

Os Dons de Sinais Sobrenaturais do Período de Atos

Você Está Indo na Direção Certa?

Por Paul. M. Sadler

Dedicatória

Esta obra oportuna é dedicada àqueles que buscam diligentemente a verdade.

Introdução

"Porque, se a trombeta der sonido incerto, quem se preparará para a batalha?" (I Coríntios 14:8).

Estamos vivendo numa época em que muitos estão querendo "voltar a Pentecostes" com os seus sinais, milagres, e maravilhas. Infelizmente, este ensinamento infundado está varrendo toda a igreja em uma velocidade alarmante. Tanto é que o falar em línguas tornou-se o padrão da verdadeira espiritualidade, mesmo entre os que já se opuseram ao pentecostalismo. Felizmente, o evangelho de Paulo é a resposta para esta confusão.

Apesar de outros defensores da fé terem tratado habilmente este assunto, esperamos, com a ajuda de Deus, dar alguma contribuição para o debate. A maioria dos comentaristas baseia a sua defesa em que os dons sobrenaturais não estão mais em operação concluindo que estes dons hoje estão ausentes entre os membros do Corpo de Cristo. Isso é verdade, mas a falha da Igreja em tratar adequadamente esta questão dispensacionalmente deve-se à sua fraqueza em manejar bem a Palavra da verdade. Por um lado, ensinam aos seus ouvintes para seguirem as pisadas de Cristo que ensinou: "e estes sinais seguir-se-ão aos que crerem" (Mc.16:17), mas por outro lado declaram que estes dons cessaram, sem apresentar qualquer evidência.

A solução para o problema jaz no apostolado e mensagem de Paulo. Paulo recebeu uma nova revelação do Senhor da glória, que descreve claramente o cessar destas manifestações milagrosas do período de Atos. Este processo cobriu um período de aproximadamente cinco anos. Assim sendo, próximo do fim da vida do apóstolo, os dons de sinais que antes tinham tanto caracterizado o início do seu ministério, não passavam senão de uma mera lembrança. Como veremos, eles foram substituídos por algo infinitamente melhor!

– Paul M. Sadler
Milwaukee, Wisconsin
7 de janeiro de 2001

Capítulo 1

Marqueteiros¹ Religiosos

Uma boa bússola pode impedir-nos de ir na direção errada. Trata-se de um pequeno dispositivo que aponta sempre para o norte magnético. As pessoas que se perdem nas montanhas normalmente andam em círculos até a exaustão as deixar delirantes. É claro que o perigo passa rapidamente do estar-se perdido para o risco de morte por hipotermia. Se estas pessoas tivessem levado consigo uma bússola, poderiam ter seguido uma linha reta até localizarem algum tipo de ponto de referência.

As coisas não são muito diferentes no âmbito espiritual. Muitos santos queridos vagueiam num labirinto de confusão quando se trata da questão dos dons de sinais sobrenaturais. O que eles precisam é de uma bússola, que segundo as Escrituras corresponde ao seu manejo correto. O manejo correto da Palavra de Deus dirige sempre o crente para a vontade do Senhor, qualquer que seja a dispensação em que ele viva.

Quando nos esforçamos para apresentar os nossos corpos em "sacrifício vivo, santo e agradável a Deus" (Rm.12:1), as nossas experiências espirituais são muitas e variadas. Contudo, o nosso andar nunca deve ser contrário à vontade de Deus revelada. Portanto, para mantermos a correta direção espiritual, temos de manejar de modo consistente a Palavra da verdade. Podemos citar novamente o ditado intemporal: "Apesar de toda a Palavra de Deus ser para nós, não foi toda escrita para nós, nem é toda sobre nós". Uma pessoa pode estar bíblicamente correta, mas dispensacionalmente errada. Um querido amigo enviou-nos recentemente um recorte de jornal que revela este tipo de inconsistência.

O que transcrevemos a seguir são declarações espantosas que foram feitas a respeito de uma curandeira de fé bem conhecida: "Ministra, curandeira, alguém que vê através de Deus. Muitos a chamam operadora de milagres... Ela tem um dom de oração e cura. Deus revela-lhe o passado e futuro de outras pessoas usando o seu dom divino. A sua religião é a santidade, conhecida por alguns como pentecostalismo. Ela unge as suas mãos com azeite e pede que Deus lhe dê uma mensagem... [Além disso], ela já viajou por todo o mundo pregando, orando e curando, e também profetizando...".

Infelizmente, há uma tendência preocupante que está ocorrendo na comunidade cristã, hoje. Muitos crentes sinceros, embora sejam, sem dúvida, enganados, estão sendo arrastados para um frenesi e delírio emocional pensando que Deus está derramando o Seu Espírito. Conseqüentemente, aqueles de convicção carismática alegam que Deus completou o ciclo; por isso bradam: "Vamos voltar ao dia de Pentecostes!" Isto explica porque ouvimos cada vez mais sobre sinais, milagres e maravilhas. Apesar de muitos carismáticos conhecerem e amarem o Senhor, geralmente falham em fazer as distinções dispensacionais adequadas.

Nestes últimos dias, a "imposição de mãos" está penetrando na cristandade como a peste negra varreu a Europa no século XIV. Evangelistas inundam as transmissões de rádio e televisão gloriando-se de terem curado centenas de pessoas de todo tipo de enfermidade conhecida pelo homem. Contrariamente à clara linha de ensino dispensacional ousam garantir que pernas foram alongadas, lesões de colunas vertebrais revertidas, e

¹ Marqueteiro (ou marketeiro), ou Spin Doctors (em inglês), segundo os principais dicionários brasileiros ("Aurélio" e "Houaiss"), é uma "pessoa ou profissional do marketing". O termo, todavia, é quase sempre utilizado pela imprensa para designar especificamente aqueles profissionais que fazem "marketing político". Neste caso trata-se de marketing religioso. A expressão traz uma carga depreciativa. O nome é dado aos que procuram manipular a mensagem.

tumores cancerígenos milagrosamente removidos. Ironicamente, alguns desses mesmos indivíduos estão ativamente envolvidos na construção de hospitais. O pastor J. C. O'Hair tocou no âmago da questão quando declarou: "Deixe que falem o que quiserem, mas a morte continua sendo uma por pessoa."

O Perigo de Colocar a Nossa Fé na Experiência

O "mover do Espírito", às vezes quase parece bizarro quando ouvimos sobre cachorros sendo ressuscitados, máquinas de lavar roupa sendo milagrosamente consertadas e tanques de gasolina de alguma forma sendo enchidos sobrenaturalmente. Tão absurdo quanto o que acima foi escrito possa parecer, nossos amigos carismáticos freqüentemente fazem perguntas penetrantes que lançam os menos avisados num fosso espiritual. Por exemplo: "Já recebeu a segunda obra da graça?", "Você fala em línguas?", "Já foi morto pelo Espírito?" Cada uma destas questões implica fortemente que só os que seguem na forma de doutrina deles são verdadeiramente espirituais. Portanto, a norma deles de medir a espiritualidade é a experiência.

Pedro ensina-nos uma lição a respeito da experiência que faremos bem em prestar atenção.

"Mas também eu procurarei em toda a ocasião que depois da minha morte tenhais lembrança destas coisas. "Porque não vos fizemos saber a virtude e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, seguindo fábulas artificialmente compostas: mas nós mesmos vimos a Sua majestade.

"Porquanto ele recebeu de Deus Pai honra e glória, quando da magnífica glória Lhe foi dirigida a seguinte voz: Este é o meu Filho amado, em quem me tenho comprazido.

"E ouvimos esta voz dirigida do céu, estando nós com ele no monte santo;

"E temos, mui firme, a palavra dos profetas, à qual bem fazeis, em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia esclareça, e a estrela da alva apareça em vossos corações" (II Pe.1:15-19).

Em outras palavras, Pedro tinha passado por a maior de todas as experiências quando ele e os outros apóstolos testemunharam a transfiguração. Foi-lhes literalmente dada uma antevisão da glória vindoura que o Senhor terá no reino. Apesar disso, temendo que os seus ouvintes pudessem começar a seguir a experiência, ele instrui-os sabiamente dizendo-lhes que tenham por muito certa a palavra da profecia, que farão bem em observar.

Como sabemos, os profetas do Velho Testamento tinham profetizado há muito tempo as glórias do reino. Conseqüentemente, Pedro queria que a fé deles repousasse no fundamento seguro da Palavra de Deus, e não nas experiências dele, ou de quem quer que fosse. Às vezes a experiência é um guia incerto que já levou muitos a se desviarem.

Uma vez que é contrário à natureza de Deus mentir, se colocamos a nossa fé na Sua Palavra, podemos estar certos de que o que foi escrito sempre será cumprido no tempo designado. Em épocas passadas, Deus revelou ao profeta Daniel que existiriam três grandes reinos gentios mundiais que se sucederiam – o Império Babilônico, Medo-Persa e Grego. Como sabemos, a história secular prova a exatidão desta predição. Assim sendo, colocaremos a nossa confiança na duvidosa palavra e experiências dos homens ou na infalível Palavra de Deus, que é a âncora das nossas almas?

O Apóstolo Paulo avisou-nos de que nos últimos dias surgiriam entre nós enganadores, enganando e sendo enganados. "E, como Janes e Jambres resistiram a Moisés, assim também estes resistem à verdade, sendo homens corruptos de entendimento e réprobos quanto à fé" (II Tm.3.8). Janes e Jambres foram os mágicos que se opuseram a Aarão e Moisés. Quando Aarão transformou sobrenaturalmente a sua vara em serpente, o Faraó convocou os seus realizadores de milagres, que transformaram as suas varas em serpentes para o

espanto de todos os presentes. Mas a falsidade destes malfeitores egípcios foi rapidamente desmascarada. E o apóstolo torna muito claro que os enganadores da atualidade também serão desmascarados.

A defesa contra esta forma de engano situa-se no conhecimento do apostolado e mensagem distintos de Paulo. De fato, neste mesmo contexto, Paulo instrui Timóteo: "Tu, porém, tens seguido a minha doutrina, modo de viver, intenção, fé, longanimidade, caridade, paciência" (II Tm.3:10). Em resumo, se seguirmos o que Paulo ensinou sobre estes assuntos, e observarmos o seu modo de vida, não cairemos na rede fraudulenta de Satanás.

Os Dons de Sinais do Período de Atos

"Acerca dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes... Ora há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo" (I Co.12:1,4).

É importante diferenciar entre os dons de sinais temporários do período de Atos e os que são classificados como dons espirituais permanentes. Deve ser aqui recordado que há ocasiões em que também temos de manejar bem as epístolas de Paulo. Apesar de o apóstolo se dirigir a ambos os grupos de dons nas suas epístolas, só os dons espirituais permanentes continuam em vigor hoje. Estes dons compreendem o ministério, o ensino, o aconselhamento, socorros, governos, administrações, etc.

Os dons de sinais sobrenaturais temporários, tais como sabedoria, conhecimento, fé, cura, milagres, profetizar, discernir espíritos, línguas, e interpretação de línguas, cessaram com o encerramento do período transicional. Assim, quando Paulo declara aos coríntios: "Acerca dos dons espirituais [Gr. pneumatika, espirituais], não quero, irmãos, que sejais ignorantes" (I Co.12:1), ele tem principalmente em mente a correção dos mal-entendidos, concepções erradas e abusos relacionados com os dons de sinais milagrosos.

Por exemplo, um determinado número de coríntios estava exigindo veemente falar em línguas – e todos ao mesmo tempo – sem a presença de um intérprete. Havia tanta confusão com a prática que Paulo concluiu que aqueles de pouca instrução e os incrédulos presentes pensariam que eles tinham ficado loucos (I Co.14:23). A fim de resolver o problema, o apóstolo instruiu-os do seguinte modo: Só dois ou três deveriam exercitar o dom de línguas durante o decorrer de uma reunião. Além disso, para que tudo fosse feito de forma ordenada, apenas falaria um de cada vez, e somente se houvesse intérprete. Se não houvesse um intérprete presente deveriam ficar em silêncio (I Co.14:27-28).

Segundo o evangelho de Paulo, havia um propósito duplo para os dons de sinais durante a parte inicial desta dispensação. Em primeiro lugar, eram um sinal para Israel de que Deus estava fazendo algo novo e diferente entre os gentios (Rm.11:11; 15:20; cf. I Co.14:21-22). Deus sempre falou à Sua nação escolhida através de sinais e maravilhas. Além disso, a nação esperava estes sinais da mão de Deus (Jz.6:12-18; cf. Is.8:18). Em segundo lugar, estas manifestações milagrosas atraíam a atenção para esta nova criação chamada a Igreja, o Corpo de Cristo. Estes dons sobrenaturais quase deram credibilidade instantânea ao apostolado de Paulo e aos outros membros do Corpo de Cristo que realizavam estas maravilhas (At.19:11-20; 28:1-10; I Co.14:25). É lógico que uma vez cumprido este propósito duplo, pela graça de Deus, estas manifestações milagrosas deram lugar às três graças exaltadas. Ainda falaremos mais sobre isto neste estudo.

Durante o período de Atos, os dons de sinais eram normalmente dispensados coletivamente pelo Espírito de Deus (At.2:1-7; 4:28-35; 10:44-46). Estes dons de sinais não eram resultado de pedidos de oração, nem eram dados com base na espiritualidade dos crentes. Pelo contrário, eram dados liberalmente, sem restrições, a

todos os crentes de acordo com a soberana vontade de Deus (I Co.12:4,7,11). Portanto, eles recebiam poder para realizar estas maravilhas simplesmente porque esse era o modo de Deus operar naquele período.

A posse destes dons nada tinha a ver com a medida da fé ou desempenho deles. Certamente, os crentes de Corinto estavam longe de serem espirituais; de fato, muitos deles viviam carnalmente. Apesar disso, foram-lhes dadas estas manifestações milagrosas e em alguns casos possuíam até mais de um dom (I Co.12:31; cf. 14:23-24,26).

Capítulo 2

Uma Cadeia Inquebrável

"Porque a um pelo Espírito é dada a palavra da sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência; e a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar" (I Co.12:8-9).

A referência que Paulo faz aqui à sabedoria, ciência (ou conhecimento), e fé, está no contexto dos dons de sinais. Em outras palavras, ele está falando do dom sobrenatural da sabedoria, do dom sobrenatural do conhecimento, e do dom sobrenatural da fé, etc. De modo interessante, estas manifestações milagrosas estavam inseparavelmente unidas, como veremos mais tarde.

Aqueles que hoje supostamente receberam poder do alto querem escolher os dons mais convenientes, para poderem enganar mais facilmente as suas platéias. Entretanto, quando estes dons eram praticados, eram praticados como um conjunto unitário. Talvez algumas ilustrações das Escrituras ajudem a demonstrar o nosso ponto de vista.

Sabedoria: Nos dias do Rei Salomão, ele orou para ter sabedoria divina para que pudesse governar mais eficazmente a nação de Israel. Como sabemos, Deus honrou o seu pedido e Salomão tornou-se conhecido como o homem mais sábio que jamais viveu.

Durante o seu reino, podemos recordar a história das duas mulheres que moravam na mesma casa. Ambas tinham sido abençoadas com recém-nascidos, mas uma mãe acidentalmente sufocou o seu filho durante a noite. Na manhã seguinte, quando a serva viu o que tinha feito, trocou secretamente o seu filho morto pelo vivo. É claro que quando a outra mãe acordou viu logo que a criança morta não era o seu filho.

Quando as duas mulheres compareceram diante de Salomão para resolver a disputa, ambas apresentaram argumentos convincentes. Mas como Salomão resolveria este assunto delicado? O rei meramente instruiu o seu capitão principal para dividir a criança em duas partes e dar metade a cada uma das mulheres. É claro que a mãe verdadeira rogou a Salomão que poupasse o seu filho e o desse à outra mulher. Quando isto aconteceu, Salomão soube que esta era a mãe verdadeira. "E todo o Israel ouviu a sentença que dera o rei, e temeu ao rei: porque viram que havia nele a sabedoria de Deus, para fazer justiça" (I Re.3:16-28). Esta mesma sabedoria foi dada na forma de dom aos primeiros membros do Corpo de Cristo.

Conhecimento: O dom de conhecimento capacitava o seu detentor a conhecer a vontade de Deus. Também lhe dava autoridade para atuar pela glória de Deus. Talvez o melhor exemplo deste dom seja o encontro de Pedro com Ananias e Safira (Atos 5). De acordo com a Grande Comissão, os santos do reino deveriam vender todas as suas possessões e repartir tudo em comum. Ananias e Safira tinham vendido uma propriedade, mas retiveram parte dos lucros. Ao colocarem uma grande parte dos seus bens aos pés dos apóstolos, parecia que tinham dado tudo ao Senhor.

Eles não imaginavam que o Espírito Santo tinha revelado sobrenaturalmente a Pedro a sua vergonhosa trama. Em face disso, Pedro perguntou a Ananias, "porque encheu Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, e retivesses parte do preço da herdade? Guardando-a não ficava para ti? E, vendida, não estava em teu poder? Por que formaste este desígnio em teu coração? Não mentiste aos homens, mas a Deus. E Ananias, ouvindo estas palavras, caiu e expirou. E um grande temor veio sobre todos os que isto ouviram. E, levantando-se os mancebos, cobriram o morto, e transportando-o para fora, o sepultaram" (At.5:3-6).

Cerca de três horas depois Safira entrou, ignorando totalmente o que tinha acontecido ao seu marido. Aparentemente, ela tinha ido às compras, gastando alguns dos lucros que ela e o seu marido tinham planejado, em segredo, não dar à igreja. Provavelmente, ela perguntou se alguém tinha visto o seu marido. Nesta altura Pedro teria entrado em cena e falado: Antes de responder a essa questão, "Diz-me, vendestes por tanto aquela herdade? E ela disse: Sim, por tanto" (At.5:8). Safira claramente colocou o laço em torno do próprio pescoço ao mentir contra o Espírito Santo.

"Então Pedro lhe disse: Por que é que entre vós vos concertastes para tentar o Espírito do Senhor? Eis aí à porta os pés dos que sepultaram o teu marido, e também te levarão a ti. E logo caiu aos seus pés, e expirou. E, entrando os mancebos, acharam-na morta, e a sepultaram junto de seu marido" (At.5:9-10).

Pedro não tinha apenas exposto o pecado de Ananias e Safira, como também sabia que era da vontade de Deus pronunciar juízo sobre estes co-conspiradores. Isto é uma indicação clara de que no reino vindouro o juízo será rápido e certo!

"Porque a um pelo Espírito é dada a palavra da sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência; e a outro, pelo mesmo Espírito, a fé" (I Co.12:8-9).

Visto que já tocamos nos dons de sabedoria e conhecimento, chegamos agora ao dom da fé. Claramente, este dom nada tem a ver com a regeneração da alma, como alguns ensinam. Os coríntios tinham sido salvos muitos anos antes de Paulo ter escrito esta carta, o que é apoiado pelo fato do apóstolo os chamar de santos em I Coríntios 1:2. O dom sobrenatural de fé que muitos destes coríntios possuíam, era a capacidade de realizar o impossível como resultado da sua profunda e permanente fé em Deus.

Próximo do fim da jornada do Senhor aqui na terra, quando Ele e os Seus discípulos viajavam de Betânia para Jerusalém, o Senhor teve fome. Foi logo depois disso que eles se depararam com uma figueira que tinha folhas, mas era estéril. Em resultado disso, o nosso Senhor amaldiçoou a árvore e disse: "Nunca mais nasça fruto de ti. E a figueira secou imediatamente. E os discípulos, vendo isto, maravilharam-se, dizendo: Como secou imediatamente a figueira?" Não secaram apenas as folhas, mas toda a árvore desde a raiz (Mt.21:18-20; Mr.11:20-24).

É claro que a figueira representava a nação de Israel que, como Adão, procurou cobrir-se com as folhas da figueira da religião. Contudo, ela era espiritualmente estéril. Os líderes de Israel repetidas vezes falharam em dar ouvidos aos clamores de João Batista para que produzissem frutos dignos de arrependimento. Assim, o reino foi-lhes tirado e dado ao "pequeno rebanho" que dará fruto (Mt.21:43).

"Jesus, porém, respondendo, disse-lhes: Em verdade vos digo que, se tiverdes fé e não duvidardes, não só fareis o que foi feito à figueira, mas até, se a este monte disserdes: Ergue-te e precipita-te no mar, assim será feito; e tudo o que pedirdes na oração, crendo, o recebereis" (Mt.21:21-22).

Se os discípulos pensavam que a secagem da figueira era extraordinária, ela foi meramente uma precursora de manifestações milagrosas que se realizarão antes e durante o milênio. O dom da fé lhes permitirá demonstrar a sua confiança inabalável num Deus soberano que "segundo a Sua vontade opera com o exército do céu e os moradores da terra: não há quem possa estorvar a Sua mão, e Lhe diga: Que fazes?" (Dn.4:35).

Há aqueles que crêem que o Senhor estava meramente falando figurativamente quando declarou: "se a este monte disserdes: Ergue-te e precipita-te no mar, assim será feito" (Mt.21:21). Em outras palavras, aqueles que possuíam este dom simplesmente receberiam poder para realizar atos incríveis. Apesar disso ser plausível, sempre estivemos entre aqueles que crêem que o Senhor estava falando literalmente. Duvidamos que haja muitos que questionem que o juízo da figueira fosse literal; portanto, podemos seguramente presumir que a oração da fé podia mover montanhas e em alguns casos até fazê-las desaparecer (Ap.5:8; cf. 6:9-10,14; Ap.8:3-8; cf. 16:17-20).

Um outro exemplo do uso deste dom é Estêvão. Como sabemos, ele foi escolhido pela Igreja do reino para ser um dos primeiros diáconos. Foi dito que era um homem "cheio de fé e de poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o povo" (At.6:8). Quando Estêvão debateu com os intelectuais do seu tempo a respeito dos ensinamentos do Messias, eles "não podiam resistir à sabedoria, e ao espírito com que falava" (At.6:10).

Este é um bom exemplo para mostrar que alguns crentes possuíam mais do que um dom. No caso de Estêvão, o dom da fé capacitava-o a confiar em Deus apesar do fato de ele estar encarando a morte. Proclamava a Palavra de Deus com tal ousadia que aqueles que disputavam com ele eram incapazes de responder à sua argumentação, mesmo que tivessem estudado nas melhores universidades daquela época. Estêvão falava com eloquência e persuasão, porque ele também tinha o dom da sabedoria, que deixava os seus adversários emudecidos.

Estes mesmos dons foram concedidos a membros do Corpo de Cristo em conformidade com a nossa dispensação. Eles foram uma demonstração de que Deus estava tornando conhecido o Seu propósito secreto entre os gentios.

Capítulo 3

"As Maravilhas Nunca Cessam!"

"E a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar" (I Co.12:9).

Hoje, muitos daqueles que se chamam "curadores de fé" alegam ter poder para curar os enfermos. Mas na maioria do tempo as suas práticas de cura estão longe de serem convincentes. Normalmente, eles envolvem pessoas para serem curadas de enxaquecas, visão desfocada, dores nas costas, etc. – coisas difíceis de demonstrar, na melhor das hipóteses. De qualquer forma, este tipo de cura facilita um meio conveniente de engano.

Há alguns anos, o meu pai, numa viagem, depois de passar por Pittsburgh, decidiu parar num restaurante à beira da estrada, para tomar um café. Enquanto esperava ser servido, escutou a conversa de dois homens com um amigo, que estavam sentados atrás dele. Eles estavam falando como tinham vindo de uma igreja da cidade de Pittsburgh onde um famoso curador de fé realizava reuniões. Aparentemente, estes cavalheiros tinham sido escolhidos a esmo na rua para aparecerem no palco. Antes da apresentação deles, foram instruídos para

dizerem simplesmente que tinham sido curados de uma dor específica. O meu pai contou que eles estavam rindo daquilo quando ele escutou, já saindo pela porta: "Foram os 50 dólares mais fáceis que já ganhamos!"

Mas o que dizer daquelas reuniões de cura onde alguém realmente foi curado? Certamente, isso dará credibilidade à prática da fé de cura. Apesar de não discutirmos a possibilidade disso poder acontecer, precisamos verificar se a cura foi resultado de Deus operar através de alguém que tenha o dom de curar ou se foi meramente um estratagema de Satanás. Como temos visto, os dons de sinais do período de Atos cessaram – veremos mais sobre isto nas próximas páginas. Portanto, ou a cura foi algum tipo de engano elaborado ou foi obra de Satanás.

Lembremo-nos que se Satanás pode infligir doenças, como aconteceu no caso de Jó, certamente também as pode remover, se o desejar. O relato da aflição de Jó registra a petição de Satanás: "Estende, porém, a Tua mão, e toca-lhe nos ossos, e na carne, e verás se não blasfema de Ti na Tua face! E disse o Senhor a Satanás: Eis que ele está na tua mão; poupa, porém, a sua vida. Então saiu Satanás da presença do Senhor, e feriu a Jó numa chaga maligna, desde a planta do pé até ao alto da cabeça" (Jó 2:5-7).

Mas o que o diabo esperará cumprir ao usar este tipo de trama vergonhoso? É simples! Se ele puder levar almas inocentes a seguirem a experiência, em vez da Palavra de Deus viva, ele conseguiu uma enorme vitória. Se já teve a oportunidade de falar com aqueles que assistem regularmente a reuniões de cura, as suas conversas geralmente giram em torno daqueles que supostamente foram curados, daquilo que foram curados, e a euforia emocional que experimentaram. Todavia, a Palavra de Deus nunca deve ser medida pela experiência, a qual muitas vezes é apenas uma sombra do fato real.

O programa de curas que Deus utilizou no passado foi caracterizado por indivíduos que eram completamente curados. O mendigo que tinha sido coxo desde o seu nascimento, quando Pedro o curou milagrosamente em Pentecostes, não saiu daquele lugar mancando. Nem necessitou de sessões de fisioterapia três semanas depois de ter sido curado, como acontece a muitos hoje. "E disse Pedro: Não tenho prata nem ouro; mas o que tenho isso te dou. Em nome de Jesus Cristo o Nazareno, levanta-te e anda. E, tomando-o pela mão direita, o levantou, e logo os seus pés e artelhos se firmaram. E, saltando ele, pôs-se em pé, e andou, e entrou com eles no templo, andando, e saltando, e louvando a Deus" (At.3:6-8).

Para ilustrar melhor a operação extraordinária de Deus naquela época, em Éfeso levavam lenços e aventais na presença de Paulo e os doentes eram curados de toda a sorte de doenças (At.19:11-12; 28:7-9). No que diz respeito ao programa profético, estes atos de cura eram um antegosto da época futura de bênção no reino, quando enfermidades e doenças serão quase que totalmente eliminadas (Is.35:1-10). Por outro lado, o ministério de cura de Paulo entre os gentios era para a nação de Israel um sinal de que Deus estava colocando-a de lado por causa da sua incredulidade (Rm.11:25,30-32).

Apesar do dom de sinais de curas ter servido o seu propósito, Deus, hoje, pode curar e de fato cura de acordo com a Sua vontade. Ele ainda é o Grande Médico. Não limitemos Deus por meio de uma teologia defeituosa. Durante a última parte do ministério de Paulo, não muito tempo depois da abolição dos dons de sinais, sabemos que Epafrodito foi curado, sem dúvida em resposta às orações dos santos em Filipos (Fp.2:25-30). Temos certeza de que a maioria dos pastores pode citar casos onde Deus interveio e curou alguém de uma doença terminal como resposta a orações fervorosas dos santos. É simplesmente inexplicável! Até os médicos ficam muitas vezes sem palavras quando comparam os exames médicos.

Mas na maioria das vezes a resposta de Deus às nossas doenças é a mesma que o apóstolo recebeu:

"Acerca do qual [espinho na carne de Paulo, provavelmente oftalmia] três vezes orei ao Senhor para que se desviasse de mim. E disse-me: A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade pois me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo" (II Co.12:8-9).

Milagres

"E a outro a operação de maravilhas [ou, milagres]" (I Co.12:10).

Foi durante o ministério pós-ressurreição do Senhor que Ele escolheu entregar o capítulo final da Grande Comissão aos Seus discípulos. Isso incluiu várias declarações surpreendentes: "E estes sinais seguirão aos que crerem... Pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum" (Mc.16:17-18).

Estas duas facetas da comissão têm inquietado tanto os comentaristas que alegam que os versículos finais do Evangelho de Marcos foram fraudulentamente inseridos no texto; portanto, não há razão para questionar a sua legitimidade. Todavia, não existe nada que sustente tal alegação.

Embora seja verdade que os manuscritos Sinaiticus e Vaticanus não contêm os últimos doze versículos do Evangelho Segundo Marcos, e é geralmente aceito que há provas de que estes manuscritos estão corrompidos, tentar remover cirurgicamente estas passagens para meramente contornar uma seção controversa não resolve o problema, porque os dons de sinais são claramente ensinados nos outros Evangelhos (Mt.10:6-10; cf. Lc.10:19).

Nós cremos firmemente que estas instruções antes da partida do Senhor foram incluídas no texto bíblico original. O problema não é textual; é antes uma falha destes mesmos comentaristas de não manejarem bem a Palavra da verdade.

Algum tempo atrás, uma história foi publicada numa revista nacional sobre as "práticas religiosas" de uma igreja da denominação Evangelho-Pleno, no sul (dos EUA). Esta assembléia acreditava que se podia pegar em serpentes, com base no Evangelho de Marcos. É claro que quando o entrevistador questionou a sabedoria de tal prática, o pastor abriu a Bíblia e apontou para o texto em Marcos, dizendo: "Mas é isto que a Palavra de Deus diz aqui, e eu acredito".

A revista estava fazendo a entrevista porque um dos membros da pequena congregação tinha sido mordido por uma cascavel e morreu. Um outro membro também foi mordido e estava em casa com uma febre elevada mas provavelmente iria sobreviver. O entrevistador foi rápido a observar que a Bíblia diz: "não lhes fará dano algum". A isso o pastor respondeu: "Aparentemente, eles não tiveram fé suficiente."

Amado, os dons de sinais do período de Atos não estavam dependentes de espiritualidade ou da falta dela; eram realizados em cumprimento dos planos e propósitos do Deus das alturas. Este é um bom exemplo de que é possível estar-se bíblicamente correto, mas dispensacionalmente, fatalmente (literalmente, neste caso) errado.

Depois de tratar dois casos sensíveis na sua assembléia, um pastor do sul (dos EUA) dá a sua contribuição humorista de recusar pegar em serpentes, não na base de Marcos 16, mas de Gênesis 3:14-15.

"Eu quase me demiti umas semanas depois quando me levantei da minha mesa para sair do escritório, e vi que entre mim e a porta estava uma cobra venenosa. Convém explicar que a igreja é situada exatamente no meio da cidade. A igreja dispõe de um belo escritório moderno, totalmente acarpetado, com computador, tudo muito prático. O que uma cobra estava fazendo no meu escritório?

"Ao subir em cima da minha mesa, refleti sobre as Escrituras e rapidamente tomei consciência de que elas me ensinam uma direção muito mais clara sobre como tratar uma serpente do que pulgas e piolhos. Eu iria dominá-la. Nada de doutrinas não-essenciais desta vez; eu tinha que agir. Estou ciente de que a Versão da Bíblia King James diz que podemos pegar em serpentes, mas a minha Nova Versão Internacional (NIV) diz que os dois manuscritos mais antigos deixam essa passagem de fora [ver a página 28]. Eu decidi tomar a posição acadêmica e seguir a NIV. Eu sei que ambas as versões dizem que a semente da mulher esmagaria a cabeça da serpente, e foi isso que fiz.

"Não tendo a intenção, de modo algum, de esvaziar o significado profético destes versículos, obedeci-lhes à letra. De cima da mesa, peguei uma grande concordância bíblica e atirei-a sobre a serpente. Isso a entonteceu o tempo suficiente para me permitir saltar e esmagá-la com a perna da cadeira. Depois, colocando-me sobre a cadeira, continuei a esmagar a cabeça dela com repetidos golpes da concordância. Quando o trabalho estava praticamente concluído, atirei-a para fora do edifício, para a escuridão.

"Espero não ter mais pragas tão cedo, mas quando me sento aqui e olho para a contracapa danificada da minha concordância, pergunto-me se tenho manejado bem a Palavra da verdade."²

Há uma boa razão para crer que os que realizavam a operação de milagres não faziam cultos específicos em tratar serpentes. Se aqueles que estavam cumprindo a Grande Comissão tropeçassem acidentalmente em uma cobra venenosa, tinham para si a seguinte promessa: "Eis que vos dou poder para pisar serpentes e escorpiões, e toda a força do inimigo, e nada vos fará dano algum" (Lc.10:19).

Suponhamos que uma criança se deparasse com uma víbora mortal; os que possuíam o dom de milagres podiam pegar nela sem sofrer qualquer dano, mesmo que inesperadamente fossem mordidos. Em resumo, a operação de milagres nunca foi para ser um evento de palco ou de exibicionismo. Aliás, isto pode ser dito sobre todos os dons de sinais.

Em Melita, Paulo não pegou no réptil venenoso que saiu da fogueira e disse aos que estavam ali presentes: "Ôpa! A cobra me mordeu, mas eu tenho o dom de milagres, de modo que não me acontecerá mal nenhum." Paulo ficou tão surpreso quanto aqueles que estavam com ele naquele dia, quando a serpente venenosa lhe acometeu a mão.

"E os bárbaros, vendo-lhe a bicha pendurada na mão, diziam uns aos outros: Certamente este homem é homicida, visto como, escapando do mar, a Justiça não o deixa viver. Mas, sacudindo ele a bicha no fogo, não padeceu nenhum mal. E eles esperavam que viesse a inchar ou a cair morto de repente; mas tendo esperado já muito, e vendo que nenhum incômodo lhe sobrevinha, mudando de parecer, diziam que era um deus" (At.28:4-6).

² David Carson é pastor na Plymouth Christian Church, em Raleigh, Carolina do Norte, EUA.

Esta manifestação milagrosa, juntamente com outros sinais que Paulo realizou, dava-lhe a credibilidade de que o seu apostolado vinha, de fato, de Deus. Os sinais de apóstolo confirmavam que ele era o porta-voz autorizado de Deus (II Co.12:11-12). Devemos acrescentar que às vezes a operação de milagres trazia consigo o prenúncio de juízo. Isto foi muito claro para Bar Jesus, que procurou desviar Sérgio Paulo da fé. Paulo desmascarou este inimigo da justiça e provocou-lhe uma cegueira por algum tempo (At.13:6-11).

A frase "e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum" (Mc.16:18) também deve ser compreendida no contexto do ministério diário. Isto também estava sob a alçada da operação de milagres, mas não significava que os que recebiam este dom bebiam propositadamente veneno para testarem o Senhor. Não era raro os crentes encontrarem-se em situações ameaçadoras no início da Igreja. Eles viviam constantemente diante de verdadeiros perigos. As ameaças que eram feitas contra eles não eram histórias infundadas; tentativas para os matarem eram bastante comuns (At.4:21; 5:40; 12:1-4; 23:12-22). Portanto, não é demais concluir que os envenenamentos pertenciam ao âmbito da possibilidade.

"Então era eu [Neemias] copeiro do rei. Sucedeu pois no mês de Nisã, no ano vigésimo do rei Artaxerxes, que estava posto vinho diante dele e eu tomei o vinho, e o dei ao rei; porém nunca antes estivera triste diante dele" (Ne.1:11-2:1).

Notamos que até os antigos reis tomavam medidas de precaução no que dizia respeito a envenenamentos. Era um meio útil para uma pessoa se ver livre de um inimigo. Deste modo, o copeiro era mais do que apenas aquela pessoa que trazia ao rei o seu cálice de vinho. Ele bebia primeiro do cálice para certificar que ninguém tinha envenenado o vinho. A idéia era o seguinte: que morra o copeiro, mas haja vida longa para o rei.

Se aqueles que levavam o evangelho fossem propositadamente envenenados para serem silenciados, ou se acidentalmente bebessem algo que fosse obviamente mortal, nenhum dano lhes sobreviria. Este dom de sinal em particular permitia aos que o possuíam de escapar de situações de potencial ameaça de vida, para a glória de Deus.

Capítulo 4

Manifestações Milagrosas

"E a outro a operação de maravilhas: e a outro a profecia" (I Co.12:10).

Entre os dons de sinais sobrenaturais do período de Atos, o dom de profecia era talvez o mais proeminente. Apesar de termos a tendência de associarmos o profeta ao seu papel de prenunciador, ou seja, que anuncia o futuro, o seu papel principal era o de pregador.

Com a invenção da impressão gráfica, as Escrituras tornaram-se acessíveis a todos os que desejavam ter uma cópia. Contudo, nos tempos bíblicos as coisas não eram assim. Muitas vezes, apenas um livro do Velho Testamento ou uma porção do mesmo se encontrava nas sinagogas. Além disso, o Novo Testamento ainda estava para ser escrito e compilado nos dias de Paulo; portanto, Deus usava os profetas como Seus porta-vozes divinos até a revelação escrita estar completa.

Uma vez que os profetas eram porta-vozes de Deus, a obra da inspiração permeava o seu próprio processo de pensar. Assim, pode ser dito com segurança que os que possuíam o "dom de profecia" comunicavam a mente e a vontade de Deus com precisão. Certamente, o desvendar do Mistério proporcionou repetidas oportunidades para esclarecer também os santos sobre a revelação paulina. Não é de se admirar que o

apóstolo tenha trabalhado tanto para mostrar aos coríntios, que se gloriavam nas línguas, a vantagem e utilidade deste dom.

"Mas o que profetiza fala aos homens para edificação, exortação e consolação. O que fala língua estranha edifica-se a si mesmo, mas o que profetiza edifica a igreja" (I Co.14:3-4).

Aqueles que eram dotados com mais do que um dom de sinal sobrenatural eram encorajados pelo apóstolo a procurar "com zelo os melhores dons" (I Co.12:31). Em outras palavras, eles deviam exercitar o dom que provasse ser mais benéfico a seu chamamento particular.

Por exemplo, aqueles que sentiam o peso das almas perdidas e que tinham sido abençoados com os dons de profecia e línguas decidiriam melhor se usassem o "dom de línguas" quando fossem evangelizar pessoas de outras línguas. Mas seria muito mais proveitoso para os que tinham estes dons e obravam na assembleia local, se optassem antes pelo "dom de profecia" entre os santos (I Co.14:22). Paulo sabia que a instrução oral da Palavra de Deus edificaria a assembleia nas recém-reveladas doutrinas da graça. Isto não somente os desafiaria a tomar uma posição como também os confortaria quando confrontados com a perseguição.

Os Profetas do Novo Milênio

É fácil perceber que o novo milênio proporcionou uma plataforma conveniente para os auto-proclamados profetas da desgraça. A extensão das suas profecias inclui o colapso dos mercados financeiros do mundo, a fome, a identidade do Anticristo, o holocausto nuclear, o dia da vinda de Cristo, o fim do mundo, etc. Uma vez que eles alegam falar com a autoridade de Deus, muitas pobres almas têm-se visto prestando homenagem a estes prognosticadores sem escrúpulos. Mas o verdadeiro bereano não tem necessidade de se preocupar: primeiro, com base num princípio bíblico, e segundo, com base na verdade dispensacional bem definida.

"Porém o profeta que presumir soberbamente de falar alguma palavra em Meu nome, que Eu lhe não tenho mandado falar, ou o que falar em nome de outros deuses, o tal profeta morrerá" (Dt.18:20).

"Então disse eu: Ah! Senhor, Senhor, eis que os profetas lhes dizem: Não vereis espada, e não tereis fome; antes vos darei paz verdadeira neste lugar.

"E disse-me o Senhor: Os profetas profetizam falsamente em meu nome; nunca os enviei, nem lhes dei ordem, nem lhes falei: visão falsa, e adivinhação, e vaidade, e o engano do seu coração é o que eles vos profetizam.

"Portanto assim diz o Senhor acerca dos profetas que profetizam em meu nome, sem que eu os tenha mandado, e dizem: Nem espada, nem fome haverá nesta terra: À espada e à fome serão consumidos esses profetas" (Jr.14:13-15).

O princípio é este: Se um profeta proferisse uma palavra contrária à vontade conhecida de Deus ou o que ele dissesse não se cumprisse, seria condenado à morte. Certamente, o propósito deste teste seria expulsar os enganadores da terra. As predições de um verdadeiro profeta de Deus eram cem por cento eficazes cem por cento do tempo – sem exceções! Uns anos atrás um jornal de circulação nacional estimou que sessenta por cento das predições de Jean Dixon (bem conhecida astróloga e psíquica americana da década passada) cumpriram-se. É claro que o editor achava que se tratava de uma média notável. Pelos padrões humanos pode ser que sim, mas segundo o padrão de Deus ela teria sido condenada à morte por apedrejamento como falsa profetiza.

Os profetas do Antigo Testamento falavam com eficácia precisa. Davi, por exemplo, 750 anos antes de Cristo nascer, predisse a Sua morte por crucificação. É interessante que esta forma de pena capital era desconhecida no meio israelita daquela época. Acredita-se que tenha sido uma inovação dos assírios; contudo, não há dúvidas de que os romanos a aperfeiçoaram.

Profecia: "Pois me rodearam cães [incircuncisos gentios]: o ajuntamento de malfeitores [líderes Judaicos] me cercou, traspassaram-me as mãos e os pés [crucificação]. Poderia contar todos os meus ossos: eles vêem e me contemplam. [Soldados romanos] Repartem entre si os meus vestidos, e lançam sortes sobre a minha túnica" (Sl.22:16-18).

Cumprimento: "E logo os soldados do presidente [incircuncisos gentios], conduzindo Jesus à audiência, reuniram junto dele toda a corte... e, tecendo uma coroa de espinhos, puseram-lha na cabeça, e em Sua mão direita uma cana; e, ajoelhando diante dele, O escarneciam, dizendo: Salve, Rei dos judeus. E, cuspido nele, tiraram-lhe a cana, e batiam-lhe com ela na cabeça" (Mt.27:27-30).

"E da mesma maneira também os príncipes dos sacerdotes, com os escribas, e anciãos [líderes judaicos], e fariseus, escarnecendo, diziam: Salvou os outros, e a si mesmo não pode salvar-Se. Se é o Rei de Israel, desça agora da cruz, e creremos nele" (Mt.27:41-42).

"E, havendo-o crucificado, [soldados romanos] repartiram os seus vestidos, lançando sobre eles sortes, para saber o que cada um levaria" (Mc.15:24).

Com a consumação da revelação escrita de Deus o ofício de profeta foi removido. Por conseguinte, se desejarmos conhecer a vontade de Deus hoje ou o que o futuro reserva, temos de consultar as Escrituras – só elas são a autoridade final.

Dispensacionalmente, com a inserção do período parentético da Graça, as predições do programa profético foram suspensas abruptamente. É claro que aqueles que ainda são adeptos às profecias querem que creiamos que as predições dos profetas ainda estão sendo cumpridas, como dissemos. Certamente, dizem, estamos vivendo na época de "guerras e rumores de guerras". Declaram ousadamente que Israel tomou posse da Terra Prometida – uma terra que mana leite e mel. Estes profetas autoproclamados parecem até conhecer a identidade do Anticristo. Antigamente tinha um ditado que as pessoas costumavam usar quando as coisas eram insatisfatórias, erradas: "Há algo de podre na Dinamarca!" (frase célebre tirada da peça "Hamlet" de Shakespeare).

Irmãos, poderíamos comparar os eventos da profecia a 250 elos numa longa corrente de aço. Uma vez que Deus inicie a cadeia profética de eventos todas as profecias relacionadas com o "fim dos tempos" cumprir-se-ão seqüencialmente, simplesmente porque estão inseparavelmente ligadas. Além disso, estes elos estão forjados em conjunto com o calendário profético de sinais, tempos, e estações de acordo com a palavra do profeta.

Deus hoje não está lidando com as nações, qualquer uma que seja! Está antes salvando indivíduos das nações (Rm.10:12; 11:32). Apesar da nação de Israel se ter tornado nação em 1948 e habitar uma pequena fração da terra prometida a Abraão, este fato não foi nenhum cumprimento de profecia. Ela está ali pela sua própria força, porque as Nações Unidas, em cooperação com os Estados Unidos, tornaram isso possível. Concordamos que Deus está preservando o Seu povo hoje, mas isso é completamente diferente de dizer que as promessas dadas aos patriarcas e profetas estão sendo cumpridas.

No futuro dia do Senhor, Israel terá novamente uma posição de supremacia sobre as nações (Is.60:10-12; 61:6). De fato, os gentios submeter-se-ão humildemente ao povo de Deus. "Assim diz o Senhor dos Exércitos: Naquele dia sucederá que pegarão dez homens, de todas as línguas das nações, pegarão, sim, na orla do vestido de um judeu, dizendo: Iremos convosco, porque temos ouvido que Deus está convosco" (Zc.8:23).

De acordo com a profecia, Israel não herdará a Terra Prometida na sua totalidade antes de ser reagrupada, reunida, no início do Milênio. Aliás, poucos parecem entender que ela terá uma enorme quantidade de bens imobiliários. A fronteira do norte se estenderá até a Síria, a do sul ao Rio Nilo no Egito. A fronteira ocidental corre ao longo do Mar Mediterrâneo, enquanto a porção oriental estende-se ao longo do Rio Eufrates (nordeste) incluindo as enormes extensões ao leste do Rio Jordão (Gn.15:18; cf. Nm.34:1-12). Se os líderes árabes da região lerem isto terão um ataque cardíaco!

Ordem no Tribunal

"E falem dois ou três profetas, e os outros julguem. Mas se a outro, que estiver assentado, for revelada alguma coisa, cale-se o primeiro. Porque todos podereis profetizar, uns depois dos outros; para que todos aprendam, e todos sejam consolados. E os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas. Porque Deus não é Deus de confusão, senão de paz, como em todas as igrejas dos santos" (I Co.14:29-33).

Há uma declaração interessante, feita aqui por Paulo, que é freqüentemente ignorada, especificamente, "os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas." Aqueles que hoje são supostamente "mortos pelo Espírito" muitas vezes parece que perdem o contato com a realidade. É assustador quando caem no chão enquanto se contorcem num delírio descontrolado.

Claramente, Deus não é autor de confusão. Portanto, devemos compreender que os dons de sinais sobrenaturais do período de Atos eram realizados de uma forma decente e bem ordenada. Pelo menos era este o plano original de Deus. Quando um profeta recebia uma revelação do Senhor, o dom de profecia ficava sujeito à linha normal de pensamento do profeta. Em suma, se alguém pretendia ministrar instrução, deveria sentar-se em silêncio e esperar pela sua vez antes de comunicar o que Deus lhe tinha revelado. O Espírito de Deus nunca levava o profeta a agir irracionalmente, mesmo que ele tivesse alguma coisa essencial a acrescentar. Este princípio básico também se aplicava aos outros dons milagrosos do período (I Co.14:23).

Além disso, Deus incorporou fatores de equilíbrio no processo para garantir a integridade dos dons de sinais. No que diz respeito aos profetas, se algum deles comunicasse à igreja o que Deus lhe comunicara, os outros profetas deveriam julgar; ou seja, verificar se a mensagem era verdadeiramente de Deus. Isto também é uma indicação de que os profetas tinham "o dom de discernir os espíritos", que os capacitava a denunciar e eliminar os falsos profetas que surgiam entre os santos como enganadores.

Discernimento de Espíritos

"...a outro o dom de discernir os espíritos" (I Co.12:10).

A função primária deste dom era verificar se alguém estava, ou não, endemoninhado. No passado, os que eram possuídos por demônios atrapalhavam freqüentemente a proclamação da esperança do reino. Além disso, a batalha intensificou-se durante o tempo em que Cristo conduziu o Seu ministério terreno para Israel. Mesmo durante o período transicional do programa terreno para o programa celestial, a possessão demoníaca era comum.

Tem sido dito que "A pregação de Cristo é o chicote que flagela o diabo. É um raio cujo estrondo abala todo o inferno." Portanto, à medida que o evangelho da graça se espalhava pela Europa, Satanás procurou impedir o seu avanço. Apesar do ponto forte do evangelho do reino ser sempre mais proeminente no oriente, aparentemente Satanás sentiu que o evangelho da graça de Deus teria uma maior esfera de influência no ocidente. Como sabemos, Paulo e Silas mal tiveram tempo de se apresentarem e o arquiinimigo de Deus já desferia o seu primeiro ataque. O registro diz:

"E aconteceu que, indo nós à oração, nos saiu ao encontro uma jovem, que tinha espírito de adivinhação, a qual, adivinhando, dava grande lucro aos seus senhores. Esta, seguindo a Paulo e a nós, clamava, dizendo: Estes homens, que nos anunciam o caminho da salvação, são servos do Deus Altíssimo. E isto fez ela por muitos dias. Mas Paulo, perturbado, voltou-se, e disse ao espírito: Em nome de Jesus Cristo, te mando que saias dela. E na mesma hora saiu" (At.16:16-18).

Os espíritos maus normalmente empregam um de dois métodos para impedirem a proclamação do evangelho – aliança ou antagonismo. Aqui eles optaram pelo antagonismo. Este mau espírito em especial procurou ridicularizar o apóstolo. "Estes homens, que nos anunciam o caminho da salvação, são servos do Deus Altíssimo" (At.16:17). Paulo sabia que isto não era uma forma de publicidade gratuita, mas um plano sinistro para ridicularizar a Cruz. Não querendo permitir que este tipo de ataque continuasse, o apóstolo ordenou ao mau espírito que saísse da jovem no nome do Senhor Jesus Cristo.

Apesar de muitos alegarem de forma leviana que podem exorcizar demônios hoje, fracassam em não compreender que pelo menos três dons de sinais sobrenaturais eram exigidos antes deste poder ser concretizado. Paulo usou o "dom de discernir os espíritos" para sondar o coração da jovem e determinar se o seu estado mental estava sendo controlado por um espírito mau ou por alguma espécie de doença. Ele teve seguidamente de se certificar através do "dom de conhecimento" se seria ou não da vontade de Deus que este demônio fosse expulso naquele momento e lugar. Finalmente, o apóstolo usou o "dom de exorcismo (milagres)" para expulsar este emissário de Satanás (At.19:11-12). É interessante que ele o fez no poder e autoridade do Senhor Jesus Cristo. Paulo compreendia que a batalha era do Senhor!

Hoje, o campo de batalha deslocou-se do reino terreno para o celestial. Conseqüentemente, a possessão demoníaca é menos freqüente. Uma vez que o Espírito Santo habita no crente, é impossível que este seja possuído; contudo, a batalha pode tornar-se tão intensa que, por vezes, ele pode ser atribulado pelos poderes das trevas. Apesar de alguns alegarem ser uma autoridade sobre personalidades múltiplas, a verdade é que somente Deus sabe se a conduta neurótica de alguém se deve a anormalidades físicas, problemas emocionais, ou possessão demoníaca. Portanto, com o cessar dos dons de sinais hoje a arma principal da nossa luta contra este tipo de ataque é a oração (Rm.8:26-27; Ef.6:10-18).

Capítulo 5

Uma Trombeta Com Som Incerto

"...e a outro a variedade de línguas; e a outro a interpretação das línguas" (I Co.12:10).

O dom de línguas consistia na atribuição sobrenatural de línguas, que dava ao receptor a capacidade de falar fluentemente línguas que ele nunca tinha aprendido. Um debate contínuo existe há mais de um século sobre se Deus está concedendo ou não este dom hoje. Com o lema "De volta a Pentecostes!" soando por toda a cristandade, as assembléias carismáticas estão convencidas que sim. A maioria dos evangélicos firmemente acha que não, apesar da sua defesa da Grande Comissão contradizer categoricamente a sua posição.

O dom de línguas, de todos os dons sinais, talvez seja o mais abusado, o que mais foi usado imprópriamente e o que mais foi entendido de forma errada, tanto no passado como atualmente, principalmente porque hoje não está mais em operação! Os nossos amigos carismáticos, na sua maioria, crêem que "as línguas" são uma língua celestial apenas compreendida por Deus. Eles baseiam a sua conclusão em duas passagens das Escrituras:

"Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse caridade, seria como o metal que soa ou como o sino que tine" (I Co.13:1).

"Porque o que fala língua estranha não fala aos homens, senão a Deus; porque ninguém o entende, e em espírito fala de mistérios" (I Co.14:2).

Mas será que estas referências sustentam a posição deles? Eles defendem que as "línguas dos anjos" é uma referência clara a uma língua celestial. Porém, isto levanta duas questões: Qual é a língua que os anjos falam? E, qual é a língua do céu? Segundo as Escrituras, não é um palavreado celestial confuso e ininteligível. A língua primária do céu parece ser a hebraica. Quando o Senhor falou da glória ao principal dos pecadores, Paulo respondeu:

"E, caindo nós todos por terra, ouvi uma voz que me falava, e em língua hebraica dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues? Dura coisa te é recalcitrar contra os agulhões. E disse eu: Quem és, Senhor? E ele respondeu: Eu sou Jesus, a quem tu persegues" (At.26:14-15).

Apesar dos anjos serem incontáveis, deve ser notado que a cada um foi dado um nome hebreu ou grego – por vezes ambos. Por exemplo: "E tinham sobre si rei, o anjo do abismo; em hebreu era o seu nome Abadom, e em grego Apoliom" (Ap.9:11). Como ministros de Deus eles certamente são fluentes em todas as línguas. É claro que os anjos falavam sempre na língua daqueles a quem eles ministravam. Quando Gabriel foi enviado do céu e apareceu a Daniel deve-se ter dirigido a este em hebraico, a língua mãe (dialeto) da nação eleita (Dn.9:21-27; cf. At.21:40; 22:1-3).

Assim então, a referência de Paulo às "línguas dos anjos" em I Coríntios 13:1 não tem nada a ver com uma língua celestial – tal idéia é estranha à Palavra de Deus. Um exame mais cuidadoso desta passagem talvez seja proveitoso. "Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse caridade, seria como o metal que soa ou como o sino que tine". Se consultarmos a língua original, descobrimos que nesta passagem os verbos "falar" e "ter" estão no modo subjuntivo. Em outras palavras, o apóstolo está usando uma suposição ou está declarando um caso hipotético. Ele está simplesmente dizendo: "Se eu falasse todas as línguas conhecidas com a persuasão dos homens e a eloquência dos anjos, e não tivesse amor, seria meramente um instrumento barulhento que os homens evitariam.

Com respeito a I Coríntios 14:2, Paulo escreve: "Porque o que fala língua estranha não fala aos homens, senão a Deus; porque ninguém o entende, e em espírito fala de mistérios". A frase "língua estranha" aqui é muitas vezes usada pelos nossos amigos carismáticos para sustentarem o seu ponto de vista de que este dom era uma língua celestial. Contudo, a palavra grega glossa, traduzida por "língua", é consistentemente uma referência a línguas conhecidas no Novo Testamento. Eis um bom exemplo:

"Porque está escrito: Pela minha vida, diz o Senhor: que todo o joelho se dobrará diante de mim, e toda a língua confessará a Deus" (Rm.14:11).

Duvidamos que alguém chegue a conclusão de que uma língua desconhecida celestial está sendo falada aqui. Além disso, a palavra estranha, em letras itálicas, que é fornecida pelos tradutores muitas vezes obscurece o sentido em I Coríntios 14:2. A adição do termo é de fato de ajuda se for compreendido no contexto apropriado. A língua não era desconhecida porque era uma comunicação celestial que só Deus poderia compreender. Ao invés disto, era desconhecida porque o ouvinte não conhecia a língua que estava sendo falada. Esta é a base do argumento do apóstolo enquanto constrói um caso contra os coríntios que estavam usando erroneamente o dom. Que proveito haveria se impressionavam a platéia deles falando numa língua desconhecida, se ninguém compreendia o que eles estavam dizendo?

Novamente: "Porque o que fala língua estranha não fala aos homens, senão a Deus; porque ninguém o entende, e em espírito fala de mistérios". Há uma passagem do Velho Testamento que pode ajudar a esclarecer o que o apóstolo diz: "O Senhor levantará contra ti uma nação de longe, da extremidade da terra, que voa como a águia, nação cuja língua não entenderás" (Dt.28:49). A nação que levaria Israel cativa era Babilônia. Eles falaram aos israelitas numa língua desconhecida, que somente botou mais lenha na fogueira e trouxe a confusão.

Assim, aqueles que usavam o dom de línguas na assembleia sem um intérprete não estavam falando aos homens, mas a Deus. Por quê? Porque ninguém, a não ser Deus, os compreendia – apesar de falarem no espírito em mistérios. Isto ia muito para além da pregação da Palavra; também se aplicava à oração e ao canto na igreja. "Porque, se eu orar em língua estranha, o meu espírito ora bem, mas o meu entendimento fica sem fruto. Que farei pois? Orarei com o espírito, mas também orarei com o entendimento; cantarei com o espírito, mas também cantarei com o entendimento" (I Co.14.14-15). No espírito, podiam ter erguido uma das maiores orações espirituais que jamais entraram na glória, mas se fosse proferida numa língua desconhecida, de que proveito serviria aos presentes? Seria infrutífera!

Uma vez que Deus não é de confusão, Paulo mostra aos coríntios a importância de se fazer tudo de modo organizado. Portanto, "Mas, se não houver intérprete, esteja calado na igreja, e fale consigo mesmo, e com Deus" (I Co.14:28). Será comentado mais sobre o papel do intérprete em breve.

Se prosseguirmos com o argumento do apóstolo (vs.7-8), torna-se ainda mais claro que ele tem em mente línguas terrenas, e não um tipo de linguagem celestial obscura. Ele ilustra este ponto ao mostrar que mesmo as coisas sem vida, como os instrumentos musicais, têm os seus próprios sons distintos. Caso contrário, há confusão. Por exemplo: "Porque, se a trombeta der som incerto, quem se preparará para a batalha?" (v.8).

Ele depois associa isto com uma declaração interessante no versículo 10: "Há, por exemplo, tanta espécie de vozes no mundo [Gr. Kosmos, isto é, na terra, sistema mundial], e nenhuma delas é sem significação". Em resumo, há muitas espécies de vozes ou sons de línguas aqui na terra, e cada uma é significativa no seu próprio direito. Paulo acrescenta: "Mas, se eu ignorar o sentido da voz, serei bárbaro para aquele a quem falo, e o que fala será bárbaro para mim" (v.11).

Portanto, estas eram línguas geralmente conhecidas para a família humana. Paulo estava meramente tentando corrigir os abusos do dom de línguas. É preciso entender que os coríntios gostavam da atenção que este dom atraía; fazia-os parecer espirituais. Mas o apóstolo desmascarou a conduta vaidosa deles quando disse: "O que fala língua estranha edifica-se a si mesmo, mas o que profetiza edifica a igreja" (v.4). Postas as coisas de forma simples: as palavras deles não tinham qualquer significado para o ouvinte.

O Propósito das Línguas

Aqueles que se têm dedicado a aprender mais do que uma língua dir-lhe-ão que se trata de uma tarefa meticulosa que demora anos a se realizar. Portanto, é realmente bastante admirável que o dom de línguas fosse milagrosamente concedido aos primeiros membros do Corpo de Cristo para que estes falassem línguas que não conheciam anteriormente. Esta manifestação sobrenatural em particular durante o período de Atos tinha um propósito duplo.

Primeiro, as línguas serviam como sinal. "Está escrito na lei: Por gente doutras línguas, e por outros lábios, falarei a este povo; e ainda assim Me não ouvirão, diz o Senhor. De sorte que as línguas são um sinal, não para os fiéis, mas para os infiéis; e a profecia não é sinal para os infiéis, mas para os fiéis" (I Co.14:21-22).

O apóstolo refere-se, mais uma vez aqui, aos dias do cativo babilônico. Quando os caldeus falaram duramente a Israel numa língua desconhecida, isso era um sinal para a nação eleita da sua incredulidade. As línguas, então, visavam ser um sinal para o incrédulo!

Uma vez que os judeus pediam sinal, os gentios foram abençoados com o dom de línguas como sinal para Israel de que ela estava fora da vontade de Deus (I Co.1:22; cf. Rm.11:11,32). Portanto, era uma ferramenta evangelística valiosa para alcançar com o evangelho da Graça os judeus individualmente, depois de Israel ter sido posta de lado nacionalmente. Historicamente, Israel foi espalhada por todo o mundo conhecido, em seguida aos cativos dos assírios e babilônicos. Apenas uma minoria de hebreus tinha regressado à Palestina antes dos dias de João Batista. A grande maioria ainda vivia fora da terra e adotou naturalmente as línguas das nações.

Quando o evangelho da Graça se espalhou por todo o mundo gentio, a diversidade de línguas dava aos membros do Corpo de Cristo a oportunidade de anunciar à dispersão que Israel tinha caído. Também acelerou grandemente a campanha evangelística entre os judeus e os gentios, dando à Igreja, que é o Seu Corpo, reconhecimento mundial praticamente de um dia para o outro. De fato, diz-se daqueles que pregavam o evangelho nesta época que alvoroçaram "o mundo" (At.17:6). Ao contrário de hoje, isto revela a profunda influência que a Igreja primitiva teve nas vidas dos homens.

Segundo, o dom de línguas foi usado como um instrumento de ensino. "E agora, irmãos, se eu for ter convosco falando línguas estranhas, que vos aproveitaria, se vos não falasse ou por meio da revelação, ou da ciência, ou da profecia, ou da doutrina?" (I Co.14:6).

Nos tempos bíblicos, a maioria das assembléias locais era estabelecida em cidades que tinham portos no mar ou estavam localizadas em rotas comerciais, como era o caso de Corinto. Aqueles que estavam interessados nas coisas do Senhor teriam procurado naturalmente os santos em Corinto, quando passavam por lá. Com o crescente número de crentes na assembléia, alguns dos coríntios viram nisso uma oportunidade para causarem uma impressão favorável aos irmãos mostrando-lhes a sua capacidade de falar em outras línguas. Apesar de isso ser uma impressionante demonstração do intelectualismo deles, ou assim pensavam eles, o apóstolo rapidamente expôs a tolice de tal prática.

"Se pois toda a igreja se congregar num lugar, e todos falarem línguas estranhas, e entrarem indoutos ou infiéis, não dirão porventura que estais loucos?" (I Co.14:23)

Imagine-se como incrédulo sentado na igreja observando aquele desempenho teatral. Não consegue entender uma palavra do que está sendo dito, e para complicar ainda mais a questão dois ou três falam ao mesmo

tempo. Provavelmente sairia dali pensando que aquela gente tem alguma forma de demência. Eles podem ser mentalmente sãos, mas certamente não são sensatos. Portanto, Paulo apresenta quatro mandamentos de Cristo para corrigir o mau uso das línguas na assembléia.

1. "E se alguém falar língua estranha, faça-se isso por dois, ou quando muito três, e por sua vez, e haja intérprete" (v.27). A última parte desta passagem é uma indicação clara de que o dom de línguas podia ser mantido sob controle. Como a profecia, estava sujeito ao espírito daquele que possuía o dom. Todas as coisas deveriam ser feitas com decência e ordem. Embora houvesse permissão para dois ou três usarem o dom, só um de cada vez o podia fazer. É claro que isto deveria ter sido óbvio, mas o bom senso sumia-se quando os coríntios começavam a pensar demais de si mesmos. Infelizmente, tinham um apetite insaciável pelo louvor dos homens. Mas "a soberba precede a ruína, e a altivez do espírito precede a queda" (Pr.16:18).
2. "E... haja intérprete. Mas, se não houver intérprete, esteja calado na igreja, e fale consigo mesmo, e com Deus" (vs.27-28). A interpretação de línguas também era um dos dons de sinais sobrenaturais do período de Atos. Os tradutores dir-lhe-ão que é impossível traduzir de uma língua para outra palavra por palavra. De fato, às vezes passam dias debruçados sobre um texto à procura de uma palavra próxima do termo que estão traduzindo. Normalmente são necessários anos para se dominar duas línguas. Além disso, o tradutor tem de possuir um conhecimento prático das várias definições de cada palavra para transmitir o sentido adequado na outra língua. A interpretação de línguas concedia esta compreensão instantaneamente àqueles que eram abençoados com este dom.

Se aqueles que falavam em línguas recebessem luz adicional do Espírito sobre uma doutrina em especial, não tinham permissão de usar o dom de línguas a menos que um intérprete estivesse presente. Eles eram ordenados para estarem calados. O intérprete era a ponte de Deus para as barreiras lingüísticas. Se estes dons fossem praticados de acordo com a Sua vontade, produziam a união na assembléia e providenciavam o meio de todos serem edificados. Infelizmente, se há algo que caracterize os dias atuais do movimento de línguas, é a confusão!

3. "...o que profetiza é maior do que o que fala línguas estranhas, a não ser que também interprete para que a igreja receba edificação" (v.5). Como foi mencionado antes, o dom de línguas nunca visou excitar a assembléia emocionalmente. Antes, era uma ferramenta de ensino importante para comunicar um entendimento mais perfeito da verdade do Mistério aos que falavam outra língua. Isto assegurava que eles também podiam ser edificados na fé juntamente com os outros membros da assembléia, quando as Escrituras estavam sendo ensinadas. Sem qualquer espaço para se gloriarem, todos podiam dar a glória a Deus pelas "grandiosas coisas que [Ele] fez" (I Sm.12:24).
4. "As mulheres estejam caladas nas igrejas; porque lhes não é permitido falar" (v.34). Apesar de a maioria compreender o princípio de que a mulher não deve ensinar, nem usurpar a autoridade sobre o homem, Paulo também torna muito claro no contexto de I Coríntios 14 que ela não deveria profetizar nem falar línguas na igreja. Mesmo sendo dons sobrenaturais do Espírito, as mulheres só tinham permissão de exercer esses dons fora da assembléia local (At.21:8-9). Tem sido dito que se removêssemos as mulheres do atual movimento de línguas este entraria em colapso. Aparentemente, este é o grau de proeminência do papel que elas desempenham. Mas o que dizem as Escrituras?

Alguns irmãos se sentem perturbados com a declaração de Paulo: "Portanto, irmãos, procurai, com zelo, profetizar, e não proibais falar línguas" (I Co.14:39). Amado, é importante lembrar que na época em que esta carta foi escrita estes dons ainda estavam sendo usados por Deus para o estabelecimento

do Corpo de Cristo. Eram manifestações das maravilhosas obras de Deus. Portanto, Paulo instruiu os coríntios, "não proibais falar línguas", ou seja, usem-nas para a honra e glória de Deus. Tendo dito isto, temos também de ter em mente que os dons de sinais logo iriam se tornar apenas uma lembrança. Mas até isso acontecer o apóstolo lutou incansavelmente pelo seu uso adequado.

Mas como explicar o fenômeno das "línguas" atualmente? Como sabemos, há aqueles que defendem firmemente a sua experiência das línguas, o que não questionamos. Antes de mais nada, Satanás tem sempre procurado falsificar as coisas de Deus. As línguas proporcionam-lhe um método fácil de levar os seus súditos a seguirem a experiência em vez da revelação escrita de Deus.

Em segundo lugar, alguns procuram imitar o dom. Uma vez que as línguas hoje são um método para se medir a espiritualidade em muitas assembléias, estas almas torturadas são pressionadas a falar línguas para serem aceitos pelos amigos. De fato, uma recente investigação produziu um impressionante número de testemunhos quanto à extensão deste engano.

Finalmente, alguns se envolvem na emoção do momento. Essas reuniões são carregadas emocionalmente, principalmente no louvor: música barulhenta, gritaria, movimento corporal para frente e para trás com as mãos levantadas, pessoas rolando nos corredores, manifestação de línguas, etc. Assim sendo, não seria insensato concluir que alguns são dominados pela emoção e falam uma língua ou uma mistura de línguas que aprenderam no passado.

Capítulo 6

Três Graças Superiores

"Portanto, procurai com zelo os melhores dons; e eu vos mostrarei um caminho ainda mais excelente" (I Co.12:31).

A confusão talvez seja a arma mais eficaz de Satanás na guerra contra o Corpo de Cristo. Ele usa esta arma tão eficazmente que a maioria não está ciente da sua força destruidora. Certamente, isto é o que se passa hoje com a confusão que rodeia os dons de sinais sobrenaturais do período de Atos. Uma vez mais, a solução para isto é uma série de outros erros táticos que a Igreja cometeu através dos anos é uma compreensão adequada da Palavra, bem manejada. Este princípio básico também deve ser aplicado às epístolas de Paulo, especialmente no que diz respeito à parte inicial e final dos ministérios do apóstolo.

Como vimos, há essencialmente três razões para a emergência dos dons de sinais milagrosos, cada um dos quais desempenhou um papel significativo no início da dispensação da Graça.

Em primeiro lugar, estas manifestações milagrosas eram um sinal para Israel de que Deus estava colocando de lado a nação escolhida devido à sua incredulidade com o propósito de iniciar um novo programa entre os gentios. Tratava-se de uma indicação certa de que a bênção de Deus tinha sido removida da nação rebelde e dada aos gentios. Uma vez que isto se cumpriu até o fim do período de Atos, os dons de sinais deram lugar à fase seguinte dos planos e propósitos de Deus para a Igreja.

Em segundo lugar, com a revelação do Mistério surgiu a necessidade de um novo Apóstolo. É claro que Paulo foi o escolhido do Senhor da glória para ter este ministério apostólico. Com o propósito de se protegerem de

impostores, foram dadas diretrizes explícitas sobre aqueles que eram chamados para serem apóstolos. Era mandatório que quem mantivesse esta posição tivesse sido testemunha do Cristo ressurreto.

Além disso, os sinais de apóstolo tinham de acompanhar o ministério daqueles que alegavam ser apóstolos. As credenciais apostólicas de Paulo eram impecáveis, de tal modo que ele tinha visto o Cristo ressurreto a caminho de Damasco e demonstrou todos os sinais de apóstolo (I Co. 9:1; cf. II Co.12:12). Uma vez que o apostolado de Paulo era um fato bem estabelecido no fim do seu ministério inicial, estes dons foram removidos.

Em terceiro lugar, estas manifestações milagrosas também serviam para chamar a atenção para Cristo, de uma forma dramática, das multidões de perdidos. Conseqüentemente, foram salvas multidões para o Corpo, dando assim credibilidade ao evangelho da graça de Deus. Logo que a Igreja prosperou, os dons de sinais dissiparam-se gradualmente.

Mas o que exatamente fez com que estas demonstrações milagrosas tivessem um fim, ou elas ainda devem ser buscadas hoje, como alguns ensinam? É claro que alguns defenderão as suas experiências de falar em línguas até ao dia da sua morte. Mas, vamos colocar as experiências acima das Escrituras? Que Deus não permita isto! É sempre essencial que a nossa fé seja baseada no firme fundamento da Palavra de Deus, bem manejada!

O Fim de Uma Era

"...mas havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá" (I Co.13:8).

As profecias serão aniquiladas? De modo algum; o apóstolo está se referindo aqui ao dom de profecia. As línguas cessarão? Obviamente que não, pois até hoje as línguas ou idiomas estão sendo usadas como meio de comunicação. Paulo está falando sobre o dom de línguas, ou seja, a capacidade de falar sobrenaturalmente uma língua estrangeira desconhecida com o propósito de comunicar o Evangelho (I Co.14:22). O dom de conhecimento também desaparecerá, o qual, como vimos, capacitava o crente a conhecer o pensamento e vontade de Deus em uma dada circunstância. Foi assim que Pedro soube que Ananias e Safira mentiram ao Espírito Santo e retiveram parte do preço do bem que venderam. Ele tinha o dom de conhecimento!

Já parou para pensar porque o apóstolo escolheu estes dons de sinais em especial, de entre uma longa lista de outros que poderiam ter sido escolhidos? Descobrimos que todos eles têm uma relação direta com a Palavra de Deus. Aqueles que, por exemplo, exercitavam o dom de profecia, proferiam literalmente a Palavra de Deus ao predizerem eventos futuros. O profeta Ágabo avisou Paulo para ele não ir a Jerusalém, pois se o fizesse seria acorrentado nas mãos e pés. Como sabemos, as suas palavras cumpriram-se à risca (At.21:10-12).

Hoje, se desejarmos ser esclarecidos sobre as "coisas futuras" temos de examinar diligentemente as Escrituras. Portanto, o dom de profecia deu lugar à revelação escrita. De modo semelhante, se o crente busca o pensamento e a vontade de Deus isto não é mais conduzido através do dom sobrenatural de conhecimento, mas por meio da revelação escrita. O dom de línguas era o veículo pelo qual a profecia e o conhecimento de Deus eram comunicados de forma oral. Porém, também se tornou inoperante quando as Escrituras foram completas.

Portanto, hoje Deus fala-nos através da Sua revelação escrita. Mesmo nos dias de Paulo, os manuscritos e cópias originais já circulavam entre as igrejas a fim de os santos as lerem e estudarem (Cl.4:16; cf. II Tm.4:13).

Ao longo dos séculos, milhares de traduções foram produzidas em quase todas as línguas. E com a invenção da prensa tipográfica a Palavra de Deus está agora disponível ao redor do mundo.

O Que é Perfeito

"Mas, quando vier o que é perfeito, então o que o é em parte será aniquilado" (I Co.13:10).

Os carismáticos normalmente interpretam a passagem acima deste modo: "Quando Cristo que é perfeito, vier, então os dons sobrenaturais desaparecerão, na ocasião a fé, a esperança e o amor permanecerão por toda a eternidade." Em suma, eles ensinam a continuação dos dons de sinais até o Arrebatamento e portanto, aqueles que não possuem esses dons são vistos por eles como sendo carnis. Precisamos lembrar os nossos amigos carismáticos que os coríntios eram tudo menos espirituais, porém exerciam estes dons para a glória de Deus. Assim sendo, não se tratava de uma questão de espiritualidade; ao invés disto, estes dons foram concedidos segundo os planos e propósitos de Deus naquela época.

A questão mais importante aqui é esta: quando estes dons foram removidos? Paulo é aqui muito claro ao afirmar que uma mudança estava em curso: "Portanto, procurai com zelo os melhores dons; e eu vos mostrarei um caminho ainda mais excelente" (I Co.12:31). O apóstolo instrui os coríntios que, para aquele momento, eles deveriam optar por exercer os dons mais proveitosos, como a profecia. Mas deveriam compreender que essas manifestações milagrosas em breve dariam lugar a algo muito superior.

A linha de tempo para esta mudança é providenciada em I Coríntios 13:10. Se consultarmos o grego descobriremos que a construção do versículo está no gênero neutro, indicando que um objeto inanimado está em vista, como um livro. Os tradutores fizeram um trabalho excelente ao verter este pensamento para a língua portuguesa. Isto é importante pela simples razão de que se a pessoa de Cristo fosse o tema desta passagem a construção exigiria o gênero masculino. Nesse caso, para estar gramaticalmente correto o versículo deveria ler-se assim: "Mas, quando Aquele que é perfeito vier, então aquilo que é em parte será aniquilado." Contudo, visto que o substantivo "o" se encontra no gênero neutro cremos que a passagem deve ser interpretada do seguinte modo:

"Mas, quando vier o [a Palavra de Deus, em particular as epístolas de Paulo] que é perfeito [Gr. Teleiosis: 'Completo – finalizado como efeito de um processo.'], então o [dons de sinais sobrenaturais] que é em parte [o caminho incompleto] será aniquilado."

Em outras palavras, com a finalização das epístolas de Paulo os dons de sinais desapareceram. Esta interpretação está de acordo com a construção gramatical da passagem e, mais importante ainda, com o contexto e a experiência. A posição é mais reforçada quando nos lembramos que foi dada ao apóstolo Paulo a tarefa de cumprir ou completar a Palavra de Deus quanto a sua extensão (Cl.1:25). Ele completou as Escrituras no que diz respeito ao Mistério.

O Elenco Secundário

"Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino" (I Co.13:11).

Curiosamente, Paulo usa duas ilustrações para confirmar o seu argumento. Ele começa por contrastar a infância com a idade adulta – a imaturidade com a maturidade. Quando o meu filho mais novo, Timóteo, tinha três anos de idade, ele era engraçadinho. É claro que isto é conversa de pai. Um dia a minha esposa estava

costurando no quarto do irmão dele quando ouviu uma voz fraca dizendo: "Precisa de ajuda?" Aparentemente Kevin, que era adolescente na altura, tinha esquecido de desligar o seu jogo eletrônico de basebol. Passados cinco minutos depois de não jogar mais e sem ser desligado, o jogo diz repetidamente em intervalos de quinze segundos: "Precisa de ajuda?" Naquele momento Timmy vinha correndo pelo corredor quando ouviu esta misteriosa voz vinda do quarto do irmão – "Precisa de ajuda?" Ele abriu lentamente a porta e disse baixinho: "Ele já volta!!" Atualmente, sendo veterano amadurecido nestas coisas, Timmy obviamente sabe a diferença entre uma voz eletrônica e a realidade.

De modo semelhante, os dons de sinais eram a forma imatura de agir. Quando nos tornamos adultos pomos de lado todos os nossos brinquedos infantis. Portanto, a nossa imaturidade foi gradualmente substituída por uma melhor compreensão das coisas logo que nos tornamos adultos. Portanto, os dons sobrenaturais foram postos de lado com o amadurecimento da dispensação que surgiu com a finalização da revelação de Paulo.

"Porque agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face" (I Co.13:12).

O apóstolo aqui usa um espelho para ilustrar melhor o seu argumento. Contrariamente aos espelhos de hoje, nos tempos bíblicos os espelhos eram muitas vezes pedaços de metal polido com os quais a pessoa mal podia ver a sua imagem. Semelhantemente, os dons de sinais eram como olhar para um espelho antigo; eram uma indicação de que nem tudo estava focalizado ainda. Portanto, com a vinda da revelação escrita de Deus foi providenciado maior clareza para podermos ver, por assim dizer, face a face. Ou seja, Deus tornou possível ver mais claramente todo o conselho da Sua vontade.

O Princípio da Substituição

"Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e a caridade, estas três, mas a maior destas é a caridade" (I Co.13:13).

Toda vez que Deus tira alguma coisa dos Seus filhos, substitui-a sempre por algo infinitamente melhor. Portanto, ao remover os dons de sinais, que eram temporários em caráter, Deus substituiu-os com três graças superiores que permanecerão pelo restante da dispensação. Como vimos, alguns alegam que estas três graças não se concretizarão antes da eternidade. Contudo, discordamos deles.

Paulo diz que agora permanece a fé. "Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem" (Hb.11:1). A pedra angular no arco da graça é a fé. Nunca ouvi o Senhor nem O vi face a face, embora aguarde ansiosamente por esse dia. Apesar disso, tenho fé que Ele existe baseado na Palavra viva de Deus. Contudo, quando entrar na glória da Sua presença a minha fé se converterá em vista.

Se a fé é a pedra angular, então a esperança é a curva no arco que vai desde o começo da nossa experiência cristã até ao fim. A nossa esperança é Cristo, que um dia, brevemente, nos transportará para a glória no expresso do Arrebatamento.

Cristo é a nossa garantia da ressurreição, translação, vida eterna, posição reinante, e céu. Uma vez chamados ao lar celestial a nossa esperança torna-se realidade. Não esperaremos mais para ver o céu depois de estarmos lá e de contemplarmos a sua beleza. Como Paulo diz: "Porque em esperança somos salvos. Ora a esperança que se vê não é esperança; porque o que alguém vê como o esperar?" (Rm.8:24).

A jóia final na coroa da graça é o amor. O amor é o vínculo que mantém coeso o arco da graça. "Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a sua vida pelos seus amigos" (Jo.15:13). "Mas Deus prova o seu amor

para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores" (Rm.5:8). A morte sacrificial de Cristo no Calvário é a maior história de amor jamais contada. O leitor conhece o amor de Deus em Cristo Jesus? Se o amor de Deus está derramado nos nossos corações como o Livro de Romanos nos ensina, não deveríamos amar uns aos outros e levar as cargas uns dos outros, como membros do Corpo de Cristo? Este amor redentor um dia nos levará à glória onde ficaremos eternamente.

Os dons de sinais sobrenaturais do período de Atos passaram com o período transicional, e AGORA permanecem a fé, a esperança e o amor. A marca de uma assembléia genuína não é se ela fala em línguas, mas se exhibe fé, esperança e amor de acordo com o evangelho de Paulo. AMÉM!!